

Representações de Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre a Origem dos Bebés

Ana Cláudia Matos¹, Daniela Aperta¹, Filipa Correia¹ e Elisabete Linhares²

claudiim3@hotmail.com; danielafilipaaperta@hotmail.com; filipasgcorreia@hotmail.com; elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt

¹ Estudante da Escola Superior de Educação de Santarém; ² Docente da Escola Superior de Educação de Santarém

Introdução

Atualmente, existe um consenso alargado quanto à importância da educação sexual em meio escolar. Dada a especificidade desta temática, as atividades de educação sexual na escola devem envolver e informar as famílias sobre as suas intenções e as suas práticas. As perspetivas de sexualidade que pautam o conhecimento das crianças envolvem o seu contexto de vida mais próximo e as suas experiências. A compreensão da sexualidade passa, por incluir dimensões que dizem respeito, não só à componente científico-biológica, mas também à vertente afetiva, aos valores e ao contexto sociocultural de cada realidade.

Tendo em conta que a sexualidade é intrínseca ao ser humano, é essencial abordar este tema desde cedo (Rio, 2010; Sampaio, Baptista, Matos e Silva, 2007).

A Educação para a Sexualidade é uma dimensão fundamental da personalidade humana e surge, como um campo onde ocorrem oportunidades de construção pessoal, de realização pelo amor e de transmissão da vida (Sousa, 2006).

Objetivos e Métodos

O objetivo central desta investigação prende-se com o conhecimento das concepções sobre a origem dos bebés em alunos de uma turma de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para responder a estes objetivos utilizou-se o desenho como instrumento de recolha de dados, acompanhado de uma descrição do mesmo. O desenho é uma atividade expressiva que permite aceder ao plano mais interior e inacessível do pensamento (Correia, Correia, Santos e Lourenço, 2010).

Os desenhos foram elaborados por uma turma do 3º ano. A recolha dos desenhos foi efetuada algum tempo após a abordagem do tema em sala de aula.

Foram analisadas qualitativamente 20 representações gráficas e respetivas explicações sobre o que cada criança pensava sobre a origem dos bebés. Os dados foram analisados em função de duas categorias: a) progenitora; e b) progenitores. Para cada uma destas categorias foram ainda constituídas as subcategorias afetividade, biológico e biológico/afetivo.

Resultados

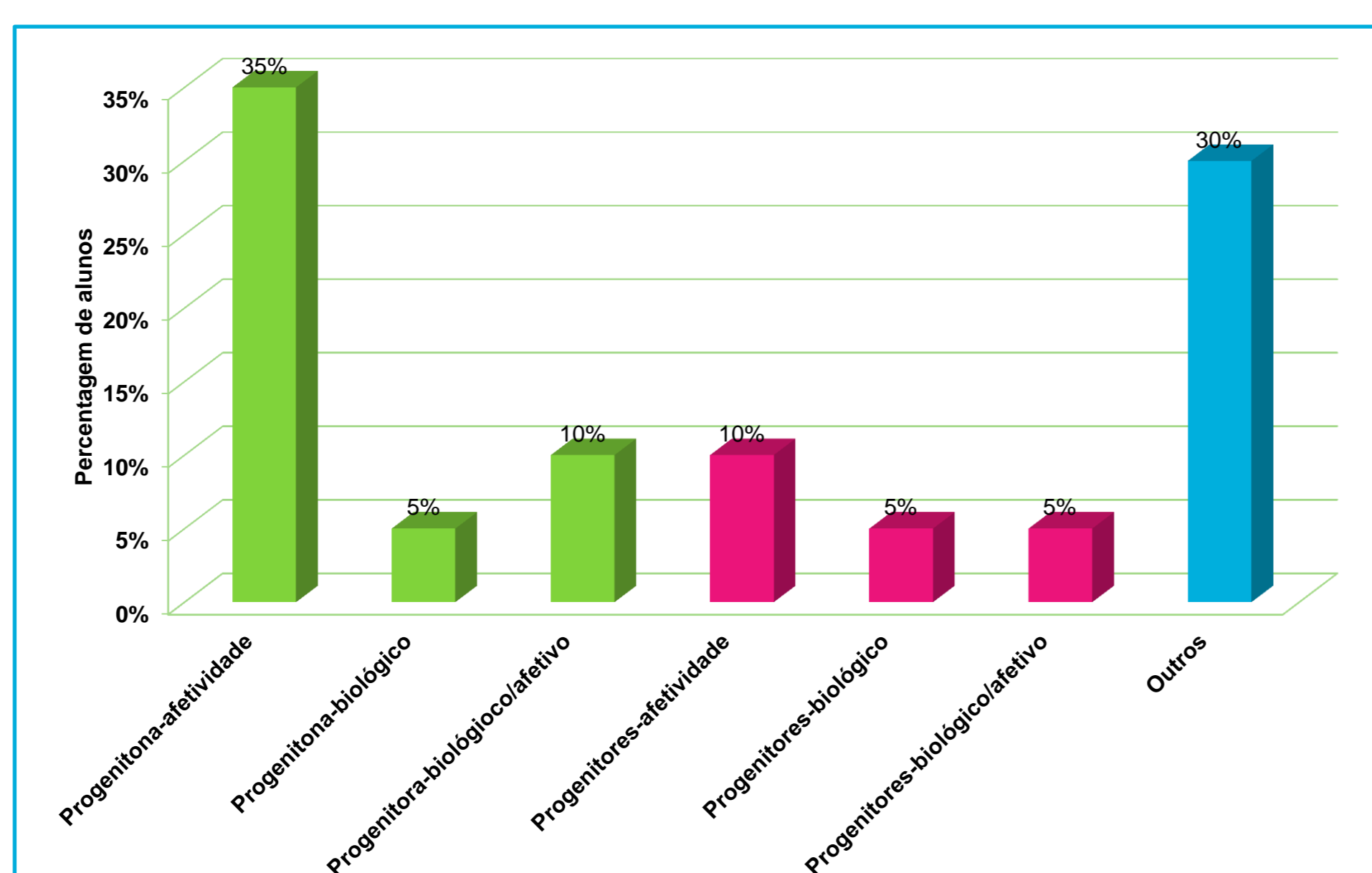


Figura 1. Categorias e subcategorias das concepções sobre a origem dos bebés.



Figura 2. Desenho sobre a origem dos bebés ("Eu desenhei uma mãe grávida", Progenitora-afetividade).



Figura 3. Desenho sobre a origem dos bebés ("Eu desenhei um bebê na barriga da mãe", Progenitora-biológico/afetivo).

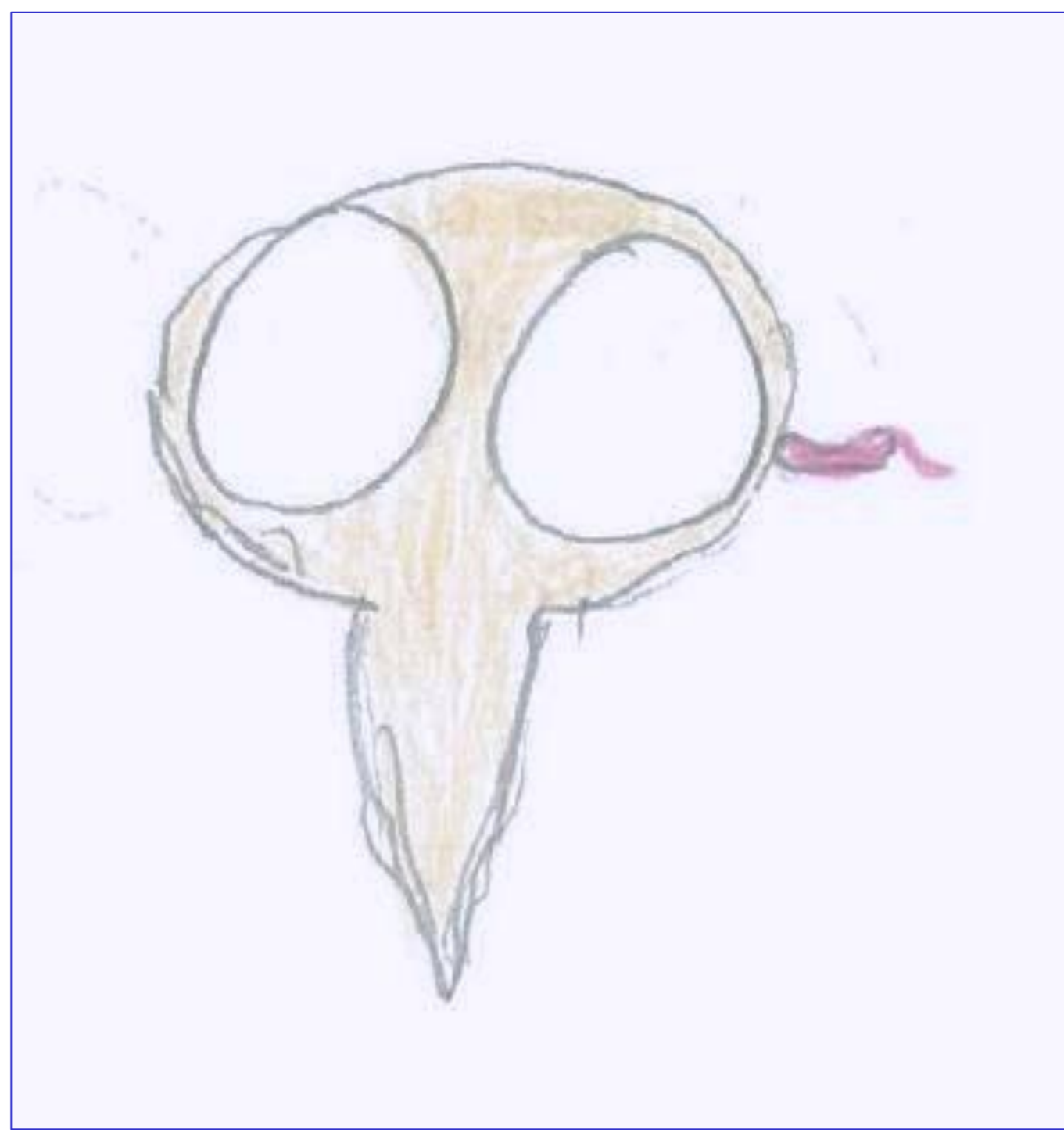


Figura 4. Desenho sobre a origem dos bebés ("... é preciso que um espermatozóide se junte ao óvulo", Progenitores-biológico).



Figura 5. Desenho sobre a origem dos bebés ("...um homem e uma mulher que gostam um do outro", Progenitores-afetivo).

Resultados e Conclusões

Através da análise da figura 1 constata-se que a categoria mais frequente é "progenitora - afetividade" (35%).

As noções de fecundação evidenciadas encontram-se essencialmente ligadas à intervenção exclusiva da mãe (figuras 2 e 3). Desta forma, parecem predominar concepções deturpadas sobre fecundação evidenciando a mãe como a única interveniente neste processo.

Apenas 5% (categoria progenitores - biológico) concebe corretamente a intervenção de dois progenitores associada à união de células sexuais na formação de um novo ser (figura 4).

Algumas crianças (10%) valorizam o fator afetivo (casal) para se poder originar um bebé (figura 5). Também Sousa (2006), identificou concepções em

que o meio afetivo tinha primazia no conhecimento de crianças do 1º ano, antes do ensino formal deste tema.

Conclui-se que estas crianças possuem poucos conhecimentos científicos sobre a fecundação, na medida em que a categoria "progenitores" e subcategoria "biológico" apresentam um valor reduzido. Estes resultados são contrários aos de Pereira (2004), onde a maioria dos participantes revelou possuir conhecimentos mais científicos. Deve-se investir no esclarecimento e na melhoria das práticas de ensino, deixando de se ficar em silêncio e de se sentir pudor na abordagem deste tema, de forma a permitir a construção de concepções mais científicas e uma formação mais sólida das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Correia, M., Correia, S., Santos, M. F. & Lourenço, A. (2010). A Enfermeira no Desenho da Criança. *Revista Referência*, 2(12), 83-92.
- Pereira, I. (2004). *Concepções e obstáculos de aprendizagem no estudo da Reprodução Humana em crianças do 1º C.E.B. do meio rural*. Tese de mestrado inédita, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga.
- Rio, C. H.S. (2010). *Educação sexual dos 0 aos 6 anos – Quando e como abordar*. Lisboa: Papa-letras.
- Sampaio, D., Baptista M., Matos, M. & Silva M. (2007). *Relatório Final*. Lisboa: DGIDC.
- Sousa, A. (2006). *Aparelho Reprodutor: Concepções e Obstáculos de Aprendizagem e crianças do 1ºCEB.- Um estudo de caso em meio urbano*. Tese de mestrado inédita, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga.